

BENFICA CAMPEÃO DA EUROPA!

No momento em que o futebol português alcançou uma retumbante vitória, não podemos ficar indiferentes perante um acontecimento de tão transcendente importância e por isso nos associamos, deste cantinho, a todos os benfiquistas e portugueses que sentiram a alegria da vitória. PARABÊNS AO BENFICA!

(Avença)



A Biblioteca Publica LISBOA

ANO X N.º 251
MAIO — 6
1 9 6 2

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

XXV Aniversário da Junta de Colonização Interna

Integrada nas respectivas comemorações, proteriu o Sr. Engenheiro Agrônomo, FRANCISCO JOSE CORTES SIMOES, no passado dia 2, a sua anunciada conferência, no Salão da Junta Distrital, subordinada ao tema: «A LEI DE MELHORAMENTOS AGRICOLAS — SEU REFLEXO TECNICO E ECONOMICO-SOCIAL».

Presidiu o Chefe do Distrito, ladeado pelo Sr. Eng.º Agr.º Manuel Sieuve Afonso, inspector chefe da J. C. I., Dr. Gordinho Moreira, presidente da Câmara de Faro, deputado Dr. Jorge Correia e presidente da Junta Distrital, Dr. José Correia do Nascimento. Presente também o Senhor Bispo da Diocese.

Abriu a Sessão o Sr. Eng.º Manuel Sieuve Afonso, que apresentou o conferente e agradeceu em nome do presidente da Junta as facilidades concedidas para as comemorações e a presença das várias autoridades do Distrito.

O conferente iniciou o seu trabalho por uma nota histórica referindo-se em 1.º lugar à criação da Junta de Colonização Interna quando da organização de diversos serviços do extinto Ministério da Agricultura.

Em face da projecção da obra efectuada, veio a reconhecer-se a necessidade da sua reorganização de forma a ampliar a sua esfera de acção e tornar mais eficiente os respectivos serviços, tendo sido publicado o correspondente diploma em 1942. Em 1946 é publicada a Lei N.º 2017, também chamada Lei de Melhora-

Eng. Mário Salazar

Em acto realizado no passado dia 4 do corrente, no Gabinete da Presidência, tomou posse do cargo de Engenheiro-Chefe dos Serviços de Obras da Câmara Municipal de Loulé, o sr. Eng.º Mário Salazar Roque da Fonseca, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas, ao mesmo tempo que formulamos votos de felicidade no exercício das suas funções.

LOULE'

Moderniza-se

Foi há dias inaugurado nesta vila um moderno estabelecimento que muito veio enriquecer não só a nossa praça como até o Algarve, pois é considerado um dos maiores (se não o maior) estabelecimentos congêneres de todo o País.

Trata-se de um amplo e moderno edifício construído pela conceituada firma Horácio Pinto Gago para exposição e venda de mobiliários e adornos para o lar e que assim ficou disposto de instalações próprias que o colocam

(Continuação na 2.ª página)

Caleidoscópio

Loulé, apresta-se para render o seu hino religioso e laudatório à Mãe Soberana.

A Fé, serena e peculiar à gente da terra acompanhará, no domingo — dia 6, a Santa Imagem pelas ruas da vila para Lhe render a mais vibrante e fervorosa Hossana, na última parte da Sua viagem.

Todas as estradas do Algarve conduzirão a Loulé o habitual caudal humano que deposita na Santa a mesma esperança de um Mundo sempre melhor.

Ozalá o seu Poder se faça sentir e os homens, tanto nas pequenas como nas grandes coisas, emprestem mais Justiça e mais Verdade às suas decisões!

Ao que nos é permitido con-

mentos Agrícolas, por intermédio da qual o Estado se propõe prestar assistência técnica e financeira aos produtores agrícolas, cooperativas de produtores e grêmios da lavoura, para execução de melhoramentos fundiários destinados a manter ou aumentar a capacidade produtiva da terra ou facilitar a sua exploração.

Ao fazer-se o balanço da obra realizada, constata-se que foram emprestados mais de 560 000 contos distribuídos por cerca de 35 200 melhoramentos de diversa natureza. O número de proprietários rurais que beneficiaram deste auxílio financeiro foi de cerca de 8 500.

Conclui-se, assim, que a lavoura não só recebeu com entusiasmo e sem reserva o conjunto de medidas que tornaram possível melhorar as condições de exploração da terra como também orientou parte importante dos seus esforços no sentido da rega pois daquela importância, cerca de 200 000 contos destinaram-se a esta categoria de melhoramentos em que se beneficiaram

(Continuação na 4.ª página)

Pelo nosso hospital

Temos conhecimento de que, por disposição testamentária, o sr. José da Costa Guerreiro, antigo e devoto Provedor da Santa Casa da Misericórdia e Hospital desta vila, recentemente falecido, legou 25% dos seus avultados bens ao Hospital da nossa terra.

Sabemos também que foi remetida há pouco tempo, pelo Carnaval, à Mesa da Santa Casa, uma generosa oferta de Esc. 5.000\$00 (a terceira igual em três anos consecutivos) pelo sr. Henrique Gomes de Oliveira, de Lisboa, dedicado auxiliar do nosso estabelecimento hospitalar e devoto amigo e admirador do seu ilustre Director Clínico sr. Dr. Manuel Cabeçadas.

A benemérita Fundação Gulbenkian acaba de conceder um subsídio de Esc. 15.000\$00 para aquisição de um microscópio e de um frigorífico para os serviços de sangue do nosso Hos-

CONSERVADOR do Registo Predial

Tomou posse do cargo de conservador do Registo Predial desta comarca o sr. Dr. Jacinto Duarte, a quem apresentamos cumprimentos de boas vindas e a quem desejamos todas as facilidades no desempenho das suas funções. Supomos que Loulé também está de parabéns pois, ao que nos consta, trata-se de funcionário sabedor e apurado e portanto de um valor social positivo no nosso meio.

chuir da leitura de alguns escritos, de fonte comum ou afim, publicados em jornal muito lido na nossa Província, parece estar em moda uma acção de ataque cerrado à Câmara de Loulé.

Por mingua de tempo, não conseguimos concluir uma análise da situação de facto de molde a rectificar algumas «carícias» dirigidas aos responsáveis em cujo número nos encontramos.

Nanjá que desgostemos do processo de discussão pública dos problemas de interesse local, mas a verdade é que apreciá-los debate comedido, em ambiente mais caseiro onde os factos e pessoas se encontram em foco para assim se colher algum proveito, evitando-se conjecturas

(Continuação na 2.ª página)

O Trânsito na Vila

Sabemos que causou justificação de interesse o que aqui escrevemos no número anterior, acerca do trânsito na nossa vila, tendo até grata referência na imprensa, além da concordante nota da Redacção.

É compreensível que assim tenha sucedido, pois o assunto é de magna importância e a sua solução de certa premência e inadiabilidade.

Como se há-de consentir que certas pessoas dementadas ou inconscientes circulem nas ruas da localidade, sem o respeito devido pelas vidas alheias, trans-

formando as vias que foram destinadas à livre e descuidada circulação dos peões, em pistas das mais variadas formas de locomoção automóvel?

Podem as crianças dirigir-se às escolas no emaranhado de correntes loucas de motocicletas e automóveis que circulam em todas as direcções nas ruas e largos por onde tem que passar? E com que barulho infernal o fazem não para chamar a atenção de algum transeunte mais descuidado ou confiante na segurança do trânsito, mas tão somente para irritar e aborrecer aqueles que tem de percorrer as ruas para tratar dos seus afazeres.

Podem as senhoras circular confiantemente, sem correrem o risco de um encontro ou atropelamento de algum ciclista ou motorista mais apressado ou desatento?

Podem as pessoas de idade, que tem de circular na via pública, fazer-lo descansadamente, sem perigo de atropelamento, como seria mister?

Claramente que não. Só quem observar o destemperamento de certos ciclistas, de certos motociclistas e de certos automobilistas poderá fazer um juízo exacto dos mil perigos que espreitam o habitante descuidado, o transeunte desprevenido ou desatento que careça de se deslocar nas ruas e praças da Vila, para tratar dos seus afazeres ou se dirigir às várias repartições onde é obrigado a comparecer.

Como pôr cobro a tal estado de coisas que reclama urgente, imediata e cabal solução?

Todos os que tenham pensado no assunto e se tenham preocupado com ele, terão ideado so-

(Continuação na 4.ª página)

Sporting Clube Atlético

Fundado há 23 anos por um grupo de amigos que se propuseram organizar uma sociedade recreativa em moldes então não existentes, o Sporting Clube Atlético tem sido das mais activas e prestigiosas colectividades da nossa terra.

As suas festas têm sempre um cunho de acentuada repercussão e costumam primar pela forma como são organizadas, especialmente as que tradicionalmente assinalam a data do aniversário.

Assim aconteceu este ano, pois revestiu-se de excepcional brilhantismo a festa da noite de 21 realizada num amplo salão particular da Boa Vista e à qual Vítor Silva e seu Conjunto emprestaram ruidosa animação.

No dia 23 realizou-se na sede uma sessão de cinema com a projecção do filme «A Irma de S. Sulpício», sendo o ciclo festivo encerrado no dia seguinte com uma conferência subordinada ao tema «A vida e a obra de Fer-

(Continuação na 3.ª página)

Ao correr da Pena

EMISSION REGIONAL DO SUL

O Algarve lutou durante muito tempo por ter o seu emissor de radiodifusão e, depois, durante dilatados meses de pedir constante, por ter o seu noticiário, escassos dez minutos de informação diária, que, às vezes o não chegam a ser.

Ora o Algarve merece mais e, nestes dias que vão correndo, em que as tubas do turismo o apregoam pelos quatro cantos da Europa, em que, mais dia menos dia, terá o prometido aeroporto (a sua grande porta aberta aos rumos do futuro), o Emissor Regional deverá exercer uma mais adequada função específica.

Havendo, hoje, no Algarve, felizmente, um número de individualidades de relevo, nas artes e nas letras, nas ciências e noutras manifestações humanas, não custa crer que se reunisse uma pléiade de colaboradores para manter um programa diário de

feição genuinamente algarvia, com rubricas de interesse.

Porque se não pensa nisso, a sério?

E já agora, aproveitando esta oportunidade, não haverá maneira de, nos noticiários de sábado, dar-se a indicação das farmácias que estejam, de serviço durante o domingo a seguir? É útil e não custará muito, pois não?

A ARTE DE MALDIZER

Em todo o lado existe a arte de maldizer, pecha vinda lá dos primórdios da humanidade, certamente. Todavia, nuns lados ela está mais apurada do que noutros. E as terras pequenas, onde de toda a gente se conhece, onde o rame-rame do dia-a-dia não puxa para outras preocupações, são mais propícias ao desenvolvimento do daniño escarvalho. Vem tal arrazoado o propósi-

(Continuação na 3.ª página)

Reflexões IN MEMORIAM dum notável louletano

Como já é do conhecimento dos leitores deste jornal, foi numa recta — como recta e lisa foi a sua vida — que morreu, vítima dum daqueles estúpidos acidentes de viação dos nossos dias, José da Costa Guerreiro, proeminente figura da sociedade louletana.

A morte, com a sua gadanha terrífica, implacável, apanhou-o traçoeladamente em plena Avenida José da Costa Mealha — co-ração desta longilínea Vila do carnaval português.

Sentenciam alguns profetas do fatalismo, a propósito da crescente circulação rodoviária e dos acidentes resultantes dessa intensidade de tráfego, que para desfrutarmos as comodidades do progresso motorizado, todos temos de estar preparados para pagar o tributo devido a esta enganosa «civilização do automóvel» (enganosa para um país, como o nosso, pobre em «cabedais» e em mentalidade cívica, atrasado nas suas estruturas técnico-científicas e depressivo, como lógica consequência, no seu mais caro capital: os dos valores humanos).

Se esse tributo da era veloz em que vivemos tem de ser aceite, mais como uma pungente realidade do que um anátema extraído de conceitos sumamente filosóficos, apetece perguntar porque não há-de incidir essa dolorosa contribuição sobre quem passa a estrada da vida em de-saustinado «correr», preservando

Santa Clara EXPÕE

Como noticiámos, A. Santa Clara abriu uma exposição de óleos na Aliança Francesa, em Faro.

O interesse que as suas aguarelas despertaram quando, há dois anos, as franqueou ao público num salão que foi um êxito, era pronúncia de que a anunciada exposição de óleos seria nova consagração do expositivo. E foi. Poucas horas depois de inaugurar o certame já Santa Clara exhibia, em muitos quadros o pequenino letreiro de «vendido».

Na visita rápida que fizemos, não nos foi possível fixar mais que meia dúzia de quadros que, para o nosso gosto de leigo justificam os merecidos parabéns logo manifestados ao artista.

«Sol depois da chuva», «Caminho para a Balaia», «Ilha do Farol», «mau tempo», os seus barcos varados e o verde sob um céu de montanha do seu quadro «Castro Laboreiro», são obras que marcam o cunho pessoal de Santa Clara.

Renovamos-lhe as nossas felicitações.

desse pesado tributo homens como o falecido, que sempre paudou o seu *animus vivens* com passos firmes, metódicos, e sem agitados pressas!

Ao acto fúnebre, que foi bem merecida homenagem póstuma a quem em vida soube ser digno dela, assistiram as mais diversas e representativas figuras de todos os estratos sociais da vida local e provincial, que foram o vivo testemunho dessa homenagem de silêncio e respeito.

Todos quiseram significar, com a sua presença, a justa validade do seu apego a alguém que em vida soube ser útil e prestante à colectividade.

Empenhou-se em servir, como raras o fizeram, a causa da sua terra. E «servir com devoção» não foi para ele uma expressão equivocada ou abstrata.

Quinze anos na gerência dum concelho, como seu primeiro cidadão, não se confundem, de qualquer modo, com inação ou descuido, quando se atenta, so-

(Continuação na 2.ª página)

Alhos a 100\$00 O KILO!

Pessoa amiga contou-nos há dias que um familiar pedira de Lisboa que lhe levasse uma 3 cabeças de alho, pois estavam a 40\$00 o quilo e era grande a dificuldade em encontrá-los.

Pressurosa, a pessoa quis satisfazer o pedido e conseguiu (!) encontrar na praça de Loulé 3 cabeças de alhos a 3\$00 cada. Já não achou caríssimo porque o preço se tornou corrente ultimamente, mas ficou espantada quando, por mera curiosidade, verificou em Lisboa que afinal comprara alhos a 100\$00 o quilo! Não há dúvida que o custo de vida continua a subir... a subir.

O valor turístico DO ALGARVE

«Portugal é um País cheio de pitorescos contrastes» — escreve o jornal «News Citizen», de East Hampton, numa extensa crónica dedicada particularmente aos valores turísticos do Algarve.

Aquele jornal sublinha ainda que esta província portuguesa está a transformar-se rapidamente num dos mais populares centros turísticos da Europa, revelando que recentemente foram aqui inaugurados diversos estabelecimentos hoteleiros e que a construção de mais treze está prevista para breve.



PALACIO DA JUSTIÇA

Deve ser muito brevemente inaugurado o recém-concluído Palácio da Justiça, moderno edifício, que muito vem beneficiar a capital algarvia. Situado no início da Avenida 5 de Outubro, impõe-se pelo seu aspecto de modernidade e nele se instalarão além dos serviços interligados ao Tribunal, as repartições dos Registos Civil e Predial e a Secretaria Notarial.

O projecto deste edifício, que orçou em 4.472.330\$00, é da autoria do Sr. Arquitecto Rodrigues Lima, estando a parte de engenharia a cargo do Sr. Eng.º Ciro de Oliveira. Numa das fachadas laterais da «Domus Justitiae», conforme inserção na frontaria superior, encontra-se um imponente baixo relevo, alusivo à função ética da justiça, em três grupos escultóricos. Ao acto inaugural assistirão certa-

mente membros do Governo, e entre os quais o titular da Pasta da Justiça. As artérias principais do novo edifício, estão a receber importantes obras de pavimentação.

FINALMENTE O AEROPORTO

Com a publicação do recente decreto, que confere à Câmara Municipal de Faro, poderes para proceder às aquisições e expropriações de terrenos destinados à construção do aeroporto, mais um passo é dado no sentido de se tornar realidade tão necessário empreendimento para a valorização turística do Algarve. Sabemos que no local já estão a ser efectuadas várias sondagens, e tudo se encaminha para que a obra se realize o mais breve possível. E pois, com inteiro regozijo, que nestas páginas assinala-

(Continuação da 3.ª página)

Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

e especulações baseadas mais em propósitos de sensação do que de esclarecimento construtivo. Mas... é uma opinião!

Pela Câmara, foi deliberado autorizar a construção de uma variante à Estrada Nacional, em Almancil, por terreno pertencente ao senhor José Nunes, desde que a Direcção de Estradas dê a conveniente aprovação.

Aquela autorização condicionou a manutenção do caminho actualmente existente, a nascente, e para cujo melhoramento a D. Maria das Dores Cândido ofereceu terreno para corrigir o traçado.

Não há dúvida que o acesso ao Anão vem merecendo a maior solicitude, concedendo-se as facilidades possíveis.

Por certo não constituirá pretexto de ataque à administração municipal!

Já se ia tornando inexplicável que a sede do Louletano, no coração da vila, continuasse às escuras embora com luz à porta! Ainda que há muito se providenciase pela iluminação dos pobres compartimentos da casa só agora foi possível.

Positivamente, foi um parto longo e algo doloroso...

No sábado passado, tivemos o prazer de assistir ao banquete comemorativo das Bodas de Ouro do Sporting Clube Olanhense.

Aí apreciámos quanta dedicação e amor clubista animam os olanhenses e os unem à volta do seu glorioso clube que, muito embora os modestos recursos, tanta projecção tem conseguido no desporto nacional.

Campeão de Portugal, várias

Loulé moderniza-se

(Continuação da 1.ª página)

ao nível dos melhores estabelecimentos do País.

Projectado pelo nosso conterrâneo e hábil desenhador sr. João Campos que também foi orientador técnico da construção, o edifício vem valorizar muito a nossa vila e em especial a Rua Dr. Frutuoso da Silva (próximo do Cine Teatro), pois sendo o edifício de maior área coberta de Loulé e também um dos mais elegantes e bem delineados da nossa terra.

As sóbrias linhas exteriores e a fina decoração interior dão ao novo estabelecimento um harmonioso conjunto de atraente beleza.

O edifício divide-se em 4 pisos, cada um com 500 m², sendo o último ocupado por residência.

Endereçamos os nossos parabéns ao sr. Horácio Pinto Gago pelo seu arrojo empreendimento e formulamos votos pelas prosperidades do seu estabelecimento.

Pelo nosso Hospital

(Continuação da 1.ª página)

do ilustre e dedicado louletano sr. Eng.º João Farrajota Rocheta e outros apreciáveis donativos dos srs. Adelino Francisco da Silva e Jerónimo Vicente da Silva, de Loulé, Francisco Coelho Ramela, de Boliqueime, e sr. Dr. João Maria de Barros Santos, entusiástico paladino dos progressos do nosso meio e estimado conterrâneo, residente em Lisboa.

No dia 30 do mês findo realizou-se o concurso para a obra de construção da Lavandaria, Casa Mortuária e Arrecadações (terceira fase das obras), no valor de Esc. 312.469\$00, participada pelo Fundo do Desemprego em 50%, para estar pronta até 31 de Dezembro de 1963, tendo sido único concorrente a firma José Guerreiro Neto & Filho, Lda, desta vila, pela quantia de Esc. 302.500\$00, cuja proposta foi submetida a aprovação superior, como está determinado.

Quer se trate

de um simples presente de utilidade ou de uma mobília luxuosa

V. Ex.ª terá muito por onde escolher, nos

Salões de exposição da Casa

Horácio Pinto Gago

Rua Dr. Frutuoso da Silva
Avenida José da Costa Mealha

LOULÉ

Habilitação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé

Primeiro Cartório a cargo do notário Licenciado José Alves Maria.

Certifico, nos termos do artigo 96.º do Código do Notariado, que por escritura de 2 de Maio de 1962, lavrada de folhas 68, verso, a folhas 69, verso, do livro de notas para escrituras diversas, número 8 - A, deste Cartório, foi declarado que, por óbito de José João Mestre, ocorrido em Loulé, aos 13 de Abril de 1962, comerciante, residente em Loulé, na Estrada de Faro, natural da freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé, casado com Maria Leal Alho, actualmente viúva, professora oficial, residente em Loulé, sob o regime da comunhão geral de bens, em primeiras núpcias de ambos, que não deixou testamento, foi habilitado como único herdeiro legítimo seu pai, Manuel João, também conhecido por Manuel João Murta, viúvo de Francisca Rosa ou Francisca Rosa Mestra, actualmente casado em segundas núpcias com Adelaide de Jesus, proprietário, residente no sítio de Vale Telheiro, freguesia dita de São Sebastião, natural da mesma freguesia.

É certidão de narrativa parcial que fiz extrair e vai conforme com o original, não havendo, na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Loulé, três de Maio de mil novecentos sessenta e dois.

O notário,

José Alves Maria

Guarda-Livros

Competente e eficiente, encarrega-se da montagem e seguimento de escritas comerciais ou industriais, em regime livre.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

— Automóvel Hilman, reparado de novo.

— Macho novo e carro novo com rodas de borracha.

— Horta com pomar e oliveiras, casas de habitação e dependências agrícolas, na Ribeira de Algibre.

Tratar na Serralharia de José Bernardo — LOULÉ.

EDITAL

Condicionamento para a Construção de Edificações

JOSÉ JOÃO ASCENSAO PABLOS, Presidente da Câmara Municipal de Loulé:

Faço público que esta Câmara Municipal, por deliberação tomada em 15 de Março, no intuito de evitar que as pessoas interessadas na aquisição de terrenos com o objectivo de os aplicar a fins de construção, venham a ser prejudicadas por terem tais iniciativas sem conhecimento dos condicionamentos estabelecidos quanto ao respectivo aproveitamento urbanístico em conformidade com os Planos de Urbanização aprovados nos termos do Decreto-Lei n.º 33921, de 5 de Setembro de 1944, e os regulamentos e deliberações camarárias, resolveu chamar a atenção de todos os interessados PARA A CONVENIENCIA DE EFECTUAREM PRÉVIA CONSULTA À CÂMARA MUNICIPAL, A FIM DE SE ESCLARECEREM, NÃO SÓ SOBRE A VIABILIDADE DA SUA PRETENSÃO, MAS TAMBÉM SOBRE AS CONDIÇÕES EM QUE PODERÁ VIR A SER AUTORIZADA A CONSTRUÇÃO.

FAZ-SE TAMBÉM PÚBLICO QUE A TRANSGRESSÃO DAS DISPOSIÇÕES LEGAIS E REGULAMENTARES SOBRE EDIFICAÇÕES NÃO SE REGULARIZARÁ PELO SIMPLES PAGAMENTO DA MULTA, POIS QUE, SEGUIDO A AUTUAÇÃO DO INFRACTOR, SERÃO TOMADAS AS PROVIDÊNCIAS PARA OBTER A SUSPENSÃO E A DEMOLIÇÃO DAS OBRAS QUE NÃO POSSAM SER LEGALIZADAS.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho, 17 de Março de 1962.

O Presidente da Câmara,

José João Ascensão Pablos

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 251

— 6-5-962.

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo presente se anuncia que no dia 21 do próximo mês de Maio, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de pôr pela primeira vez em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do valor que lhes vai indicado, o prédio e usufruto infra descritos, penhorados nos autos de Execução Sumária que, pela 1.ª secção de processos deste Tribunal, José Gonçalves Bota, casado, proprietário, residente em lugar de Piedade, freguesia de São Sebastião, move contra Manuel Infante Caetano e mulher, Alice da Costa, proprietários, residentes no lugar de Sarnadas, freguesia de Alte, desta comarca, a saber:

A ARREMATAR

Prédio

Um prédio rústico que se compõe de terra de semear, com árvores, denominado «QUEIMADIÇO», no sítio do Barranco de João André, freguesia de Alte, inscrito na matriz sob o artigo 12 046, 1/3, e descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 32 063, a folhas 175 do Livro B-81, que vai à praça pelo valor de 3.640\$00.

Usufruto dos Prédios

Primeiro) — Prédio urbano que se compõe de casas térreas com 3 compartimentos e 1 dependência, no sítio das Sarnadas, freguesia de Alte, descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 32 303, a folhas 98 do Livro B-82 e inscrito na matriz sob o artigo 12 997, que vai à praça pelo valor de 50\$00.

Segundo) — Prédio rústico que se compõe de terra de semear, denominada «ARNEIRO», no sítio das Sarnadas, freguesia de Alte, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32 306, a folhas 99 vº do Livro B-82 e inscrito na matriz sob o artigo 12 429, que vai à praça pelo valor de 50\$00.

Terceiro) — Prédio rústico que se compõe de terra de semear com azeiteiras, denominado «PORTELINHO», no sítio do Azinhal, freguesia de Alte, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32 308, a folhas 100 vº do Livro B-82 e inscrito na respectiva matriz sob o artigo 11 468, que vai à praça pelo valor de 50\$00.

Quarto) — Metade do Prédio urbano que se compõe de 1 casa que serve de dependência, no sítio de João André, freguesia de Alte, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32 304, a folhas 98 vº do Livro B-82, inscrito na matriz respectiva sob o artigo urbano 2 315, que vai à praça pelo valor de 50\$00.

Quinto) — Metade do prédio urbano que se compõe de casas térreas com 5 compartimento e 4 dependências, no sítio das Sarnadas, freguesia de Alte, inscrito na matriz respectiva sob o artigo urbano n.º 1 098 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32 305, a folhas 99 do Livro B-82, que vai à praça pelo valor de 50\$00.

Sexto) — Metade de um prédio rústico que se compõe de terra de semear e improdutivo com sobreiros, denominado «CORGO DA LADEIRA DA SETA», inscrito na respectiva matriz sob o artigo 12 077 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32 309, a folhas 101 do Livro B-82, que vai à praça pelo valor de 50\$00.

Sétimo) — Metade de um prédio rústico que se compõe de terra de semear e improdutivo com árvores, denominada «SERRITO», no sítio das Sarnadas, freguesia de Alte, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 12 336 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32 310, a folhas 101 vº do Livro B-82, que vai à praça pelo valor de 50\$00; e,

Oitavo) — Sete/dez partes indivisas de um prédio rústico que se compõe de terra de semear, denominado «ARNEIRO», no sítio das Sarnadas, freguesia de Alte, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32 307, a folhas 100 do Livro B-82, que vai à praça pelo valor de 50\$00.

Loulé, 31 de Março de 1962

O Chefe da 1.ª Secção

Joaquim Guerreiro Brasão

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

Trespasa-se

ESTABELECIMENTO espaçoso, com frentes para as Ruas 9 de Abril e José Fernandes Guerreiro.

Nesta redacção se informa.

Reflexões IN MEMORIAM dum notável louletano

(Continuação da 1.ª página)

bretudo, na modernização das artérias vitais do seu centro e nas dispersas benfeitorias operadas em torno da sua periferia.

Se os melhoramentos públicos são um dos primeiros atributos funcionais que os regimens autárquicos solicitam dum presidente de município, não há dúvida que cumpriu o seu mandato. Para tornar válida a afirmação basta avaliarmos a exiguidade de recursos de tesouraria dos nossos municípios, e então concluiremos, sem esforço mental, como os investimentos financeiros traduzidos em bens públicos, houveram de ser administrados com segura parcimónia, mediante prévia e objectiva análise a esta premissa de exigências: a larga carência dos interesses a satisfazer, o seu grau de prioridade e a escassez dos meios disponíveis — tudo numa visão conjugada do imediato com o mediato.

Se em matéria de política administrativa evidenciou dotes de hábil maneirador do erário público, revelados naquela miríade de pequenas e grandes obras — sobretudo naquelas constituídas por adequadas infra-estruturas da competência Estado-Município — que na gestão do seu exercício enriqueceram o património concelhio e alindaram o espaço territorial louletano, não menos hábil se patenteou na condução do rebanho político, em cujo tempo — com alicerces mais sólidos nessa data — foi pastor à altura das circunstâncias.

Nacionalista convicto (termo afinal impreciso, visto na generalidade todas as doutrinas políticas do mundo conterem na sua essência princípios ou fins nacionalísticos) firme e coerente com os fundamentos do postulado político nele contidos, nem por isso deixou de ser tolerante e respeitador com as ideias adversas, pelo que as suas prerrogativas de comando jamais serviram para impor intransigências inaceitáveis ou cometer prepotências de qualquer teor discriminatório.

Tal como o pensamento de Jemolo definiu «foi fiel aos princípios da sociedade que considera cada um segundo os seus méritos, sem lhe perguntar de quem é filho; exigindo a conformação às leis, mas não lhe procurando profissões de fé».

Ninguém que com ele privou ou serviu teve de se desvincular da sua personalidade ou da concepção das suas ideias.

Se o repúdio de qualquer acto subversivo foi exigência inflexível do seu carácter ordeiro, por outro lado a pureza incontaminada do seu idealismo engeitou qualquer hipoteca nos domínios do subversivo. Eram as vias dum nacionalismo mais alto, mais aberto, mais respirável e mais propício à unidade; menos intoxicado, menos incipiente e menos confundível com certos tipos de nacional-servilismo ou nacional-barrigismo protegidos por barricadas intransponíveis ou defendidos por privilégios de ordem extra-política.

Como parentesis infra-reflexivo acudiram-nos à mente estes dois pensamentos de sã filosofia política expendidos por dois eminentes jornalistas italianos:

1 — «Quem tiver a coragem do destaque filosófico poderá também aplacar a própria angústia, constatando que as violências e as perseguições ideológicas nos regimens estremitistas, confirmam que o mundo não tem progredido no superamento do ódio político».

2 — «Tudo isto é o desejo de

não perdermos a ocasião para um daqueles actos de liberdade de que temos tanta necessidade: daquela liberdade contida nos compêndios de educação cívica, isto é, sem aviltamentos da dignidade humana, despojados de abjectas subserviências ou impregnados de conteúdo subversivo, de que se alimentam os campos estreitos da política».

Filhos da íntima lógica destes pensamentos, ocorre-nos perguntar se não seria mais que oportuna a revisão do nosso status quo político, actualizando-o e tornando-o mais permeável à consciência e ao entendimento dos portugueses, ocidentalmente mais conforme à concepção ideológica do hemisfério; à essência política da solidariedade atlântica; ao ideário da anulação da integração política europeia; ao liberalismo político-económico da Comunidade Europeia; a toda a consciência política do «verdadeiro» mundo livre.

Na pequena urbe onde nasceu e morreu e na expressão exacta dos vocábulos, José da Costa Guerreiro foi um notável cidadão. Notável na intransigência moral, notável na acção, notável na refinada educação obtida na velha Albion.

Gentil no trato, cortez nas relações, civilizado nas maneiras, foi um autêntico gentilhomen de sociedade.

Alinhou sempre nas primeiras filas das forças baíristas locais, quando estas se apresentavam vivas e puras no seu «animus».

Professou com urbano sentimento o culto da amizade.

Desempenhou-se com probidade e acerto das missões que lhe foram confiadas, nunca as ultrapassando para além dos seus confins.

Procurou com rara intuição, na capitalização humana, o valor imenso dos capitais pessoais. Trabalhou com unidade de pensamento e de acção. Aceitou sempre de bom animo a colaboração dos elementos válidos, tendo fé e confiança neles. Operou com espírito de equipa, sem o qual não há desenvolvimentos eficazes. Nesse tempo e sob a sua chefia, assistiu-se ao primado das «boas edificações» ou das «boas vereações», como dizer se queira.

Além das actividades municipais, prodigalizou as suas atenções às festas do carnaval, ao hospital, ao qual tanto afecto dedicou, às bandas de música, sobretudo a uma delas, de que foi apaixonado.

Conservador nos hábitos, amigo do tradicional, nem por isso foi retrógrado ou deixou de ser actual, moderno, daquele modernismo isento de concepções impertinentes ou destrambelhadas. Viveu e sentiu a beleza da vida!

Foi com toda a naturalidade um homem do seu tempo.

Teve obras ricas de paixão e afadigou-se nalgumas que lhe foram caras ao espírito e à sua sensibilidade, sobretudo naquelas que modificaram o ambiente físico da sua terra.

Aceitou com agrado as ideias propícias à ascensão da sociedade local e à fraterna convivência dos seus patrícios.

Discernindo o meio em que viveu, recheado de «parentes» e «compadres», soube adaptar-se-lhe com psicológica intuição.

Rompemos «a conjura do silêncio» em que nos encerramos, para dedicar as merecidas palavras que acabamos de escrever ao cidadão exemplar e ao saudoso e respeitoso amigo.

Sobre as considerações marginais fica o leitor juiz inapelável quanto ao seu julgamento.

José Ferreira Torres

Câmara Municipal

do Concelho de Loulé

RECENSEAMENTO ELEITORAL

AVISO

RUI EDUARDO DA GLÓRIA CENTENO chefe da secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Loulé torna público, nos termos do art. 18.º, da Lei n.º 2.015, de 23 de Maio de 1946, que desde o dia 1 até ao dia 10 de Maio próximo futuro se encontra patente na secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas do expediente, o recenseamento eleitoral da Assembleia Nacional, referente ao ano de 1962, para efeito de reclamação.

Qualquer interessado ou eleitor recenseado no ano antecedente pode reclamar até 15 do mês de Maio, para o presidente da Câmara Municipal, de harmonia com o disposto no art. 19.º da citada Lei n.º 2.015.

Câmara Municipal de Loulé, 26 de Abril de 1962.

O Chefe da Secretaria,

Rui Eduardo da Glória Centeno

Farinhas SIBOL

Compostas para alimentação de gados, vitaminadas e mineralizadas, próprias para vacas leiteiras, bovinos de engorda e trabalho, porcos e aves.

FABRICADA PELOS PROCESSOS TÉCNICOS MAIS MODERNOS

Pedidos a **TEODORO GONÇALVES SILVA**
BOLIQUEIME
Telefone 12



POSTAL DE FARO

(Continuação da 1.ª página)

mos, tão agradável notícia, não só para Faro, como para toda a terra algarvia, a quem o aeroporto vai servir e prestar o inigualável serviço de receber nas suas pistas os milhares de visitantes, atraídos pelas belezas sem par da Província gúliana, além da comodidade e avanço, que vai oferecer às comunicações entre o Algarve e o resto do País. Finalmente vai ser surgir o Aeroporto de Faro!

FESTAS POPULARES

Voltam a realizar-se este ano as Festas Populares, na Alameda João de Deus e que em anos transactos, foram um cartaz d'ouro de Faro. Destinando-se os lucros a essa notável obra de assistência aos rapazes da província, que é o Instituto D. Francisco Gomes (Casa dos Rapazes) e contando com o alto patrocínio da Câmara Municipal e Comissão de Turismo, é de prever um magnífico êxito. Do bem elaborado programa que se distribui por 10 noites fazem parte outros números: o Grande Concurso das Marchas de Faro, Concursos de quadras, corridinho, vestido de chita e o desfile de grandes velotas da Rádio e Televisão. Enfim: uma grande festa e um grande fim em vista: auxiliar os desprotegidos de hoje e transformá-los nos verdadeiros homens de amanhã.

«PRESENÇA DO ALGARVE»

Assim se intitulou a colaboração que o Centro Experimental Artístico Algarvio, prestou na grande festa de homenagem a Eugénia Lima, realizada no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa. Elísio de Lucerna, a grande alma do Centro, que funciona em Faro, levou assim as homenagens do Algarve à laureada acordeonista e ao público da capital uma pequena apresentação do que a nossa província pode dizer neste capítulo artístico. O Centro apresentou-se e começou bem. Juntamente com o conhecido locutor deslocaram-se os cantores Rui Costa, Joaquim Rogério e Luís Gonzaga, o veterano acordeonista João Barra Bezerra e um par infantil do Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição de Faro. Um êxito, que nos indica um caminho: prosseguir; e uma chamada de atenção para estes valores, que todos temos o dever de amparar!

NOTICIÁRIO

— O Sport Olhanense, ganhou pela 2.ª vez consecutiva o título de Campeão do Algarve em Basquetebol (1.ª categoria).
— O Cine Clube de Faro, promoveu no último dia 4 de Maio uma sessão com o filme de Frederico Fellini: «O sheik branco».
— Perto de uma centena de filhados, tomaram parte no Acampamento Distrital da M. P., levado a efeito durante as férias da Páscoa.
— Prossegue com todo o interesse o ciclo de conferências, denominado «Problemas da Juventude Actual».
— Foi nomeado Director da Estação do Fomento Pecuario do Algarve, instalada na propriedade do Desampadinho (Odeceire), o médico-veterinário Sr. Dr. Manuel Elias Trigo Pereira.
— No dia 25, último, reuniram-se no Restaurante «Duas Sentinelas», os alunos sobreviventes do 6.º e 7.º anos do Curso de Letras e Ciências do ano lectivo de 1911/1912, e em comemoração do cinquentenário da elevação a Liceu Central do estabelecimento liceal farense.
— Fernando Prazeres e Júlio Correia, foram os vencedores da 1.ª regata do Torneo de Vela «Robbially», iniciado no domingo na Ria de Faro.

João Leal

VENDE-SE

Horta e terra de regadio sem árvores na Campina de Cima, com abundância de água. Vende-se na totalidade ou em coteiros com um mínimo de 5.000 m². Tratar pelo telefone 18 — LOULÉ.

Ao correr da pena

to de certos indivíduos (dos dois sexos, entenda-se) da nossa terra que, no mercado municipal se comprazem a criticar a vida e os actos dos seus semelhantes, na própria cara do atingido que, bastas vezes, nem sequer conhecem.

Pois, para o bom nome da vila, tais atitudes devem ser banidas, antes que quem as toma tenha de se justificar, se razões existirem para tal.

OS PROFESSORES PRIMÁRIOS E OS SEUS ALUNOS

Temos pelos professores primários a mais respeitosa admiração, dado o heroísmo de quem atravessa a vida, no melhor dos seus dias, a abrir caminho à luz, por entre as trevas dos cérebros infantis.

E nós que, não sendo mestres-escola, já temos propriamente os conhecimentos do nosso mister a quem deles precisa, sabemos bem quanto custa manejar a raibada de tal arado, trabalhando o árido chão da ignorância.

Mas... só o que nos sofre a paciência é que tais alunos venham depois, para a vida prática, dizer que dois mais dois são cinco, quando a favor deles, ou que, três mais três são, do mesmo modo, cinco, quando a favor do cliente.

Nisto é que está o mal e a frequência, porque não raro topamos com esses alunos a servir-nos aos balcões das lojas e das mercearias ou nos lugares de venda ao público, nas praças do peixe e da verdura.

Vamos, senhores professores primários, façam-nos um grande favor: — quando passarem o diploma da terceira ou da quarta classe aos seus alunos, digam-lhes que nunca se esqueçam da aritmética exacta que aprenderam na escola e que, em caso de dúvida, se munam de uma tabuada que não custa mais de cinquenta centavos.

A POESIA E OS POETAS DO ALGARVE

Diz-se, a talho de foice, que o Algarve é terra de poetas, mas, quando se fala dos seus poetas, citam-se apenas os nomes de João de Deus, Cândido Guerreiro, João Lúcio, Bernardo de Passos, Emílio da Costa e, algumas vezes, António Aleixo.

Se bem que a obra destes seis seja suficiente para garantir uma literatura poética regional, não nos parece, contudo, que ela baste, para que se afirme ser o Algarve terra de poetas, ideia que pressupõe a existência de outros mais, com valor.

Existindo eles, porque se não referenciam, também, os nomes de Júlio Dantas, António Pereira, Moura Lapa, João Braz, Samora Barros, Mário Lyster Franco, Adriano Baptista, Vicente Campinas, Raúl de Matos, Isidoro Pires, Victor Castella (que, não sendo algarvio pelo nascimento, é algarvio pelo coração) e outros, e os das poetisas Leygarda Ferreira, Serras Pereira, Isabel Maganita, Maria Ramires, e dos jovens, da «nova vaga» da poesia moderna, os de Ramos Rosa, Gastão Cruz, Casimiro de Brito e mais alguns que a nossa memória não reteve?

Se todos eles fossem citados, de quando em vez, prestava-se bom serviço às letras algarvias, dava-se a conhecer ao público da província o nome dos seus poetas, e porque não escalar a obra de cada um?

Mário Leppo

Prédios

Vendem-se 2 prédios de rez-de-chão e 1.º andar, situados na Praça da República, n.ºs 37 e 96.

Nesta redacção se informa.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 251 — 6-5-982.

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO 1.ª publicação

Pelo presente se anuncia que pela 1.ª Secção do Tribunal de Loulé, correm éditos de 60 dias, contados da 2.ª e última publicação deste, citando o réu **José Farrajota de Freitas**, casado, agricultor, ausente em parte incerta da França e cuja última residência conhecida foi na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, freguesia de São Clemente, desta vila, para, no prazo de 20 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, por meio de impugnação ou excepção o pedido feito pela autora Maria das Dores Ramos e Barros, doméstica, residente na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, número seis, desta vila, nos autos de Separação de Pessoas e Bens que move contra o citando que consiste na separação de pessoas e bens entre autora e réu, com os fundamentos da injúria grave, ausência sem que do ausente haja notícias por tempo não inferior a quatro anos e separação de facto, livremente consentida, por dez anos consecutivos, que se enquadram nos n.ºs 4.º, 6.º e 8.º do art.º 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910, tudo como melhor consta da petição inicial cujo duplicado se encontra na Secretaria deste mesmo Tribunal, que será entregue ao réu quando o solicitar.

Loulé, 12 de Abril de 1962

O Chefe da 1.ª Secção
Joaquim Guerreiro Brás

Verifique a exactidão

O Juiz de Direito,
José António Carapeto dos Santos

Boa oportunidade

Por motivo de o proprietário não poder estar à frente do negócio, trespassa-se arizem com estantes, e muitos artigos com grandes descontos.

Vende-se também uma furgoneta Volkswagen em estado de nova.

Nesta redacção se informa.

EDITAL

JOÃO ANTÓNIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscricção Industrial, faz saber que MANUEL DA PONTE GUIA requereu licença para instalar uma oficina de partir amendoas, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e poeiras, situada na Corga de Alfentes, freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando a Sul com Manuel de Sousa Gonçalves e a Norte, Nascente Poente com o requerente.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscricção Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º. (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 23 de Abril de 1962

O Eng.º Chefe da Circunscricção,
João António da Silva Graça Martins

SE DESEJA DORMIR BEM

COMPRE UM COLCHÃO DE MOLAS, mas não um Colchão qualquer...

Agora duas marcas mundialmente conhecidas:

EPEDA, o melhor colchão do Mundo!

e o DELTA - LOC, o colchão que todos podem possuir, pela sua Alta Qualidade e pelo seu Baixo Preço

Agente Exclusivo nos Concelhos de Loulé e S. Brás de Alportel

CASA MATIAS, Sucrs. — A MOBILADORA

LOULÉ — Telef. 210

Fazem-se descontos especiais aos revendedores

Ecos de Salir

FALECIMENTOS

Com a idade de 77 anos, faleceu no passado dia 27 de Março, em casa de sua residência em Salir o sr. José Gonçalves Pires, abastado proprietário, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Mestre Viegas e era pai dos srs. Manuel Viegas Pires, casado com a sr.ª D. Laurinda Teixeira Nunes; José Viegas Pires, casado com a sr.ª D. Maria Nogueira Lopes; António Lopes Pires, casado com a sr.ª D. Maria da Assunção Romão Júdice; João Viegas Pires, Sebastião Viegas Pires e da sr.ª D. Maria Viegas Pires, casada com o sr. Joaquim Teixeira Pires.

Pelas suas qualidades de carácter, ponderação, prestígio que desfrutava e cargos que ocupou na área de Salir, a morte do sr. José Gonçalves Pires foi muito sentida.

Faleceu em casa de sua filha no sítio da Fonte Figueira desta freguesia, o sr. António Dias Pires Teixeira, viúvo, proprietário, de 79 anos de idade residente nesta localidade.

Era pai da sr.ª D. Celeste Pires Teixeira e do sr. Inácio José Dias Teixeira e sogro da sr.ª D. Maria Guerreiro da Palma e do sr. Manuel Gonçalves de Sousa.

Ambos os funerais foram muito concorridos.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

C.

Ecos do Ameixial

Com a presença do sr. Inspector e de vários representantes de acreditada máquina de costura «Singer», realizou-se há dias nesta localidade, a festa de fim de curso e exposição dos trabalhos executados pelas numerosas alunas que frequentaram o curso de corte e bordados «Singer».

A interessante festa realizou-se na sede da Junta de Freguesia do Ameixial e decorreu muito animada, tendo as alunas oferecido um «copo d'água» em honra do sr. Inspector e das individualidades que o acompanhavam.

C.

Tenazinha desistia da Volta à Espanha

O jovem ciclista louletano Tenazinha que participou na Volta à Espanha e onde recebeu as «esporas» de internacional em ciclismo, foi forçado a abandonar a prova.

Tenazinha, apesar do valor que lhe reconhecemos, não teve a preparação indispensável a uma competição de tal envergadura e na qual participam os melhores azes do ciclismo europeu.

Será bonito e honroso para o Louletano ter um ciclista correndo ao lado dos melhores, mas isso só devia ser permitido após uma preparação cuidada, prolongada e séria.

Para participar numa volta à Espanha não basta ter energia física para pedalar durante horas consecutivas. É preciso ouvir e seguir os conselhos de quem tenha competência para o fazer. É necessário estar bem preparado técnica e fisicamente pois de contrário os resultados são contraproducentes.

Estas considerações não são só pertinentes ao nosso corredor como também aos dirigentes federativos que deviam ter conduzido a equipa a uma preparação prévia antes de seguirem para Espanha.

E o mais desconcertante ainda, é repararmos na incompetência de seleccionadores nomeados ao sabor das conveniências.

Trespasa-se

ESTABELECIMENTO próprio para qualquer ramo de negócio, (antiga Casa Monsequeira) situado na Rua José Fernandes Guerreiro, junto ao Mercado Municipal.

O vosso lar merece O QUE HÁ DE MELHOR



Embeleze-o, torne-o mais acolhedor e atraente com: **Móveis novas... modernas... práticas... confortáveis...**

Nos estabelecimentos de: **HORÁCIO PINTO GAGO**

Rua Dr. Frutuoso da Silva e Av. José da Costa Mealha — LOULÉ
TERÁ MUITO POR ONDE ESCOLHER.

De todos os estilos... Para todos os gostos... Para todos os preços... Para todos os fins...

Mesmo por curiosidade, faça hoje mesmo uma visita ao vasto salão de exposições da casa

HORÁCIO PINTO GAGO

As suas exposições, constantemente renovadas, são uma pequena amostra da sua grande existência.

Compre agora e sempre nesta casa.

ROCHETA & NEVES, LIMITADA

Secretaria Notarial de Loulé

Primeiro Cartório a cargo do notário Licenciado José Alves Maria

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que, por escritura de 2 de Abril de 1962, lavrada de folhas 32 a folhas 35, do livro de notas para escrituras diversas, número 8-B, do cartório acima referido, o sócio da firma Rocheta & Neves, Limitada, com sede nesta vila, Herculano Pedro das Neves, cedeu a sua quota de 10.000\$00, a António Rodrigues Mestre, renunciou à gerência, saindo assim da sociedade, mas autorizou que o seu apelido Neves continuasse a fazer parte da firma.

Que, pela mesma escritura foram nomeados gerentes os actuais e únicos sócios da mesma sociedade, António Rodrigues Mestre e José Manuel Fernandes Rocheta, e alterado o artigo quinto do pacto social da aludida sociedade, que passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 5.º

A gerência da sociedade fica confiada aos dois actuais sócios António Rodrigues Mestre e José Manuel Fernandes Rocheta, com dispensa de caução.

E' certidão narrativa e de teor parcial, que vai conforme ao original, não havendo, na parte omitida, nada em contrário, ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, treze de Abril de mil novecentos sessenta e dois.

O Notário,

José Alves Maria

VENDE-SE

Prédio urbano, muito bem situado no centro desta vila, com rez-de-chão e 1.º andar c/ 4 grandes armazéns no t/c e 9 amplas divisões no 1.º andar.

Informa-se nesta redacção.

Sporting Clube Atlético

(Continuação da 1.ª página)

nando Pessoa» proferida pelo distinto advogado louletano sr. Dr. Francisco Manuel Sancho e Brito e que dissertou largamente sobre a vida e a obra do maior poeta da sua geração e muito justamente considerado como um dos mais altos valores da poesia portuguesa.

Com a fluência de palavra e excelente dicção que lhe são peculiares, o sr. Dr. Sancho e Brito prendeu a atenção da assistência, esclarecendo-a com larga soma de pormenores acerca do poeta Fernando Pessoa.

O orador foi muito ovacionado. Após a conferência, a Direcção do Atlético ofereceu um beiberete aos seus convidados, apoz o que se realizou um animado baile.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 251 — 6-5-982.

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO 1.ª publicação

No dia cinco do próximo mês de Junho, pelas onze horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de acção de divisão de coisa comum que Francisco Martins Cabrita e mulher Adelina das Dores Coelho ele trabalhador e ela doméstica, residentes no sítio das Casas Costas, freguesia de Boliqueime, movem contra Manuel Coelho Eusébio e mulher Maria da Silva Coelho, ele trabalhador e ela doméstica, residentes em Rua Otonos, n.º 431, Vila Clementino, São Paulo - Brasil, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado pelo maior lance oferecido, acima do valor que adiante se indica, o seguinte:

PRÉDIO

Um prédio mixto, composto de casas de habitação, dependências e terras de semear com árvores, no sítio da Alfarrobeira, freguesia de Boliqueime, desta comarca, que confronta do norte e nascente com caminho, sul com José da Costa Coelho e poente com Francisco Martins Cabrita, inscrita na matriz sob os artigos urbanos n.ºs 1.378 e 1.379 e rústico n.º 7.041, que vai à praça pelo valor de 2.956\$00.

Loulé, 13 de Abril de 1962

O Chefe da 2.ª Secção,

Francisco Dias Bragança

Verifique!

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

HORTA

VENDE-SE uma horta no sítio das Benfarras, com abundância de água, (nó com engenho e motor), laranjeiras, pereiras, etc., e outras árvores de fruto, com habitação para caseiro, dependências agrícolas e terra para 16 alqueires.

Tratar com Alfredo Soalheira — Quinta dos Álamos — GUIA — (Algarve).

VENDA de PROPRIEDADES

— Uma courela, com terra de semear e árvores, no sítio da Alfarrobeira (Loulé).

— Uma courela, com terra de semear e árvores, no sítio da Alfarrobeira (Loulé).

— Uma courela, com terra de semear e árvores, no sítio do Areiro.

— Uma courela de terra de semear, com água de nascente no sítio do Areiro.

— Uma propriedade, com árvores e casa de habitação.

— Uma courela de terra de semear e árvores, no sítio do Areiro.
Tratar no Grémio da Lavoura de Loulé.

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Abril:

Em 26, o sr. Virgílio de Sousa Corças.

Em 29, a sr.^a D. Irene Urbano Marum.

Em 30, a menina Idalina de Sousa Corças.

Fazem anos em Maio:

Em 10, o sr. Capitão Carlos Alexandre dos Ramos e o menino Custódio Manuel da Palma Martins, residente em Serro das Casas (Salir).

Em 11, as meninas Fernanda Maria Pereira do Nascimento, residente em Vila Real de Santo António, Maria Noélla da Costa Guerreiro, residente em Lisboa e Maria Teresa Loureiro Casanova.

Em 12, a menina Maria Célia Neves Nunes, residente em Almandil.

Em 13, a menina Fátima Maria Calçada Viegas, residente na Venezuela e o menino Deodato Jorge da Ponte Alves Guerreiro.

Em 14, os srs. Gilberto da Ponte Gonçalves, residente em Lisboa e Armando Freitas Filho, e Joaquim Guerreiro Casanova, as sr.^{as} D. Maria Luísa Costa Ramos e D. Maria da Ascensão Guilherme, e a menina Maria de Fátima dos Santos.

Em 15, o sr. Dr. José Isidro Farrajota Rocheta, o menino Valentim Mendonça Guerreiro e a menina Maria Isabel de Sousa Pires, de Salir.

Em 16, as sr.^{as} D. Cecília d'Assunção Carrilho Lima, D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Graça, o menino Manuel Rosa Lúcio, a menina Helena Maria Calço Nunes e o sr. José Diogo Barão, residente em Almandil.

Em 17, o menino Ricardino Cecília Lamas Gomes, o sr. Vítor Manuel Balezão Barracha e as meninas Cidália Maria Correia Valinhos, residente na Venezuela e Maria Helena Simões Ramos, residente em Aveiro.

Em 20, as meninas Maria José Renda Guerreiro, residente em Odiveiras, Evangelina Coelho, residente nos Estados Unidos e Palmira Rosa Fonseca.

Em 23, a sr.^a D. Sílvia Castanho Laginha.

PARTIDAS E CHEGADAS

A passar a Páscoa com sua família, esteve em Loulé, na companhia de sua esposa, sr.^a D. Leticia Isabel Mascarenhas Netto Cardoso Silva, o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Capitão Orlando José Sequeira da Silve.

Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Etelvina Coelho Albino, deu-nos o prazer da sua visita o nosso estimado conterrâneo bino, 1.^o sargento aviador da Base Aérea da Belra (Moçambique).

A passar uma temporada entre nós, encontra-se em Loulé as sr.^{as} D. Maria Hignia Correia Albino e sua irmã D. Lizete Correia Albino, residentes em Moçambique.

Com bolsa de estudo concedida pela Fundação Gulbenkian, deslocou-se à França, Suíça e Itália, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. Manuel José de Brito da Mana.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o nosso prezado assinante e amigo sr. Capitão Manuel de Sousa.

Após ter prestado colaboração na Feira Internacional das Indústrias, em Casablanca, (Marrocos) regressou há dias a Lisboa o nosso conterrâneo e hábil maquetista sr. Augusto Maria Bolotinha, que naquele certame apresentou uma miniatura da Siderurgia Nacional em funcionamento, pormenor que despertou grande interesse entre os organizadores daquela Feira.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta o nosso conterrâneo, perzado amigo e assinante sr. Mariano Guerreiro Domingues, 1.^o Sargento músico e regente das bandas Filarmónica União Marçal Pacheco de Loulé e Municipal de Estremoz.

Também nos foi grato abraçar nesta o sr. Dr. Francisco de Sousa Inês, Assistente da Faculdade de Farmácia de Coimbra e nosso prezado amigo e assinante naquela cidade.

CASAMENTOS

Na Igreja Matriz de Loulé, realizou-se no passado dia 29 de Abril o auspicioso enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.^a D. Célia Maria Guerreiro Correia, prenada filha do nosso prezado assinante e amigo sr. José Mendes Correia, chefe das

oficinas da E. V. A. em Faro e da sr.^a D. Genoveva Mendes Casanova Correia, com o nosso conterrâneo sr. Valdemar Raminhos Luzia, funcionário da TAP em Lisboa, filho da sr.^a D. Maria de Brito Raminhos e do sr. Valdemar da Cruz Luzia (falecido).

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seu pai e sua irmã sr.^a D. Dina Maria Guerreiro Correia e por parte do noivo seu irmão sr. Germano José Raminhos Luzia e a sr.^a D. Maria de Sousa Brito Mealha.

Após a cerimónia, os pais da noiva ofereceram um finíssimo «copo d'água» em sua casa.

O jovem casal seguiu em viagem de núpcias para Lisboa, fixando a sua residência em Almandil.

Endereçamos os nossos parabéns aos noivos e formulamos votos de perene lua de mel.

Com grande solenidade, realizou-se no passado dia 22 de Abril, na Igreja de St.^o António do Estoril, o auspicioso enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.^a D. Ana Maria Oliveira e Sousa professora oficial, filha da sr.^a D. Maria Alexandrina Murta e do nosso prezado amigo e assinante sr. António Sousa Chumbinho, considerado industrial de camionagem nesta vila, com o sr. José Inácio do Rosário Duarte, professor oficial, filho do sr. Joaquim Duarte e da sr.^a D. Maria Jília do Rosário.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, os pais do noivo e por parte do noivo os pais da noiva.

Após a cerimónia foi servido um finíssimo «copo de água» no restaurante MONACO em Caxias.

Aos noivos endereçamos cordiais parabéns e votos sinceros de feliz vida conjugal.

BAPTISADO

Na igreja da Sé de Faro realizou-se no passado dia 22 de Março a cerimónia do baptismo do menino António Manuel Santos Leal, filhinho do nosso prezado amigo e dedicado assinante em Faro sr. Cristóvão Pinto Leal, e da sr.^a D. Maria da Piedade Santos Leal.

Apadrinharam o acto a sr.^a D. Maria Amélia Duarte Pacheco Santana Estanislau Magalhães Paixão e o sr. António Manuel Estanislau Magalhães Paixão e o sr. António Manuel Estanislau Coutinho Rato.

Após a cerimónia, os pais do neófito ofereceram um finíssimo «copo de água» aos convidados.

FALECIMENTO

Após prolongado e doloroso sofrimento, faleceu recentemente em casa de sua residência em Mercês (Sintra), com a idade de 76 anos, o nosso prezado conterrâneo e dedicado assinante sr. José Viegas Olivá, Chefe de Secção da Caixa Geral de Depósitos, aposentado.

O saudoso extinto, deixava viúva a sr.^a D. Generosa da Conceição Santana de Olivá, era pai da sr.^a D. Dulce Santana de Olivá, avó da menina Maria Dulce de Olivá Lázaro e irmão das sr.^{as} D. Amália Viegas de Olivá, D. Antónia Viegas de Olivá e D. Ilda Viegas de Olivá, residentes em Faro e ainda dos srs. Major Manuel António Olivá Jun.^o, Tenente-coronel Amadeu Viegas Olivá e D. Maria da Assunção Viegas Olivá (falecidos).

Após martirizante sofrimento faleceu na sua residência em Olhão, no passado dia 23 de Abril, o sr. José Guerreiro Mealha, de 64 anos de idade, que deixava viúva a sr.^a D. Maria Rita Mealha, e era pai dos srs. Quirino de Sousa Mealha, José de Sousa Guerreiro Mealha e das sr.^{as} D. Marieta de Sousa Mealha e Ana de Sousa Mealha, irmão do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Dr. Quirino dos Santos Mealha, David Guerreiro Mealha, ausente na Argentina e da sr.^a D. Francisca Guerreiro.

O funeral realizou-se para o cemitério de Loulé e foi largamente concorrido por pessoas de todas as categorias sociais.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

EMPREGADO

com prática de facturação, precisa Armazém de Mercadorias.

Nesta redacção se informa.



PASSAGENS AEREAS
MARITIMAS E TERRESTRES

de qualquer Companhia e para qualquer parte do **MUNDO**
PASSAGENS livres e EMBARQUES rápidos para:

ÁFRICA

Seguros de Viagem — Vida — Bagagem e outros
PASSAPORTES — VISTOS
EXCURSÕES — TURISMO

Preferindo esta Agência
não pagará mais e será melhor servido



98 — Praça da República — 100
Telefone 193

(Associada da AGENCIA MUNDIAL DE VIAGENS, de Lisboa)

O Trânsito na Vila

(Continuação da 1.^a página)

luções adequadas e eficazes para o problema.

Esses, e os que circulam diariamente na Vila, quer como peões, quer por mecanizados meios de transporte, deveriam ser ouvidos e achados no remédio a dar à calamidade existente que require inadiável remédio, sob pena de termos que lamentar acontecimentos graves e dolorosos como os que já se tem dado.

Cremos que com ajustada regularidade do trânsito intra muros, tudo se poderia conseguir, a bem dos incontestáveis direitos dos habitantes desta terra, sua tranquilidade e seu socego, e a bem dos que utilizam os transportes automóveis.

Pensamos que deveria ser regulada a velocidade máxima a empregar nas ruas da Vila, determinados a abolição do barulho ensurdecedor dos escapes livres; o respeito pela prioridade de passagem, e a obrigação de respeitar o trânsito dos peões, como mais legítimo e corrente, pois as ruas foram criadas para os peões e não para o automobilismo. Não há necessidade que determine a circulação apressada nas ruas da Vila, excepto aos carros dos bombeiros ou em casos idênticos. Os transportes automóveis foram criados para as deslocacões a grandes distâncias e não para circular em cidades ou vilas de pequenas áreas, e assim, quando o fizerem, devem executá-lo a velocidades moderadas.

O resto parece-nos loucura, insensatez ou desprezo pelos respeitáveis direitos alheios, que incontestavelmente trará os seus inevitáveis e terríveis resultados. Pedem-se imediatas providências a quem de direito.

Um louletano

A Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva DE LOULÉ

vai comemorar brilhantemente o 86.^o Aniversário

Dentro de poucos dias — a 21 do mês corrente, precisamente — a popular Música Nova fará anos: nem mais nem menos que 86.

Preparam-se por isso não só os seus dirigentes como também todos os seus sócios e amigos, para comemorar com brilhantismo tão feliz acontecimento, realizando diversos festejos, cujo fim é especialmente angariar fundos para a compra de novos fardamentos para os componentes da Filarmónica.

Realizar-se-ão diversas festividades, incluindo um sensacional baile abrigado por um excelente conjunto musical, num amplo salão particular à Boa Vista, graciosamente cedido para esse efeito.

Dado o fim em vista, espera-se que todos os sócios e amigos desta colectividade contribuam não só com a sua presença como também com donativos, tornando assim possível a concretização dessa já antiga aspiração dos componentes da Filarmónica Artistas de Minerva.

ACHOU-SE

Foi achado nesta vila e entregue no Posto da P. S. P. um tampão de depósito de gasolina de automóvel, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

LOULETANO falecido em França

Vítima de um atropelamento de automóvel numa passagem de nível da localidade onde residia, faleceu recentemente em França o nosso conterrâneo e estimado assinante sr. João de Sousa Amem, que ocupava lugar de relevo nos Altos Fornos de Grande Queville (França).

XXV Aniversário da Junta de Colonização INTERNA

(Continuação da 1.^a página)

cerca de 21.000 hectares. Este facto tem tanto mais importância quanto é certo que o seu exemplo inspirou a realização de obras similares efectuadas sem o recurso à Lei de Melhoramentos Agrícolas.

Paralelamente à assistência financeira, prestou-se a correspondente assistência técnica, cujo número total de casos atingiu cerca de 65.000, até fins de 1961.

Em seguida, o autor analisa os grupos de melhoramentos que encerram maior projecção económico-social e comenta, com a maior objectividade possível, os resultados obtidos e suas implicações de ordem económica e social e, particularmente, o seu enquadramento na doutrina social da Igreja.

Encerrou a sessão o sr. Dr. Baptista Coelho, ilustre Governador Civil de Faro que, comentando o trabalho do Eng.^o Cortes Simões fez judiciosas considerações sobre os problemas agrícolas, sendo de destacar as merecidas críticas à forma como trabalham certos departamentos da Administração que, não saindo dos horizontes dos respectivos serviços esquecem a interdependência em que estão com outros sectores. Assim, não basta fomentar a produção. É necessário garantir o escoamento a preços remuneradores, ou seja disciplinar e desenvolver a comercialização, criar mercados, fazer eficiente saneamento vegetal, garantir a genuinidade das plantas dos viveiros enfim, planejar regionalmente a actividade agrícola dentro da harmonia de um plano geral e nacional.

Agradecimento

A família de António de Brito da Mana não deseja de evitar qualquer falta involuntária, vem, por este meio, patentear a todas as pessoas o seu profundo reconhecimento e a sua gratidão pelas manifestações de pesar que lhe testemunharam por ocasião do falecimento do seu chorado parente e bem assim às que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

VENDE-SE

1/3 parte, com área muito superior a 5.000 m², de um prédio rústico, composto de terra de semear com árvores e de um prédio urbano, que serve de lagar de azeite, no sítio da Patá de Baixo, freguesia de Albufeira, pertencente a D. F. Faisca. Trata o solicitador encartado Geraldo dos Santos Esteves, Loulé.

A propósito da morte de

José João Mestre

Loulé recebeu há dias com sentida emoção e surpresa a notícia da morte de José João Mestre, ocorrida em estranhas circunstâncias.

Para quem mesmo sendo de Loulé esteja afastado daqui, aquele nome pouco ou nada lhe dirá. Mas para os que cá vivem e se tinham habituado ao seu convívio, não podiam deixar de sentir-se impressionados por tão doloroso como funesto acontecimento.

É que José João Mestre foi um emigrante a quem a sorte sorria. Tendo partido novo para a Venezuela regressou de lá ainda novo e, o que é mais importante para nós, queria, com o seu dinheiro, contribuir para o progresso urbanístico de Loulé.

Comprou uma propriedade junto ao ribeiro do Cadoço e durante os 2 últimos anos viveu para a obra que ali projectava construir. Sonhou construir um bairro residencial. Delineou planos.

Mandou fazer projectos. Tentou demover todas as dificuldades que se lhe opunham para levar por diante o seu intento.

Muitas vezes nos segredou os seus desgostos, a sua mágoa por não encontrar as facilidades que lhe parecia lógico lhe fossem concedidas. Pretendia fazer uma obra de que Loulé tanto carece e em vez do apoio, do incitamento, das facilidades que desejava encontrar, esbarrava com dificuldades. Dizia-se vítima da incompreensão daqueles que o deviam ajudar.

Para um leigo em urbanismo não seria possível discernir até que ponto ele tinha razão, mas sempre que o ouvíamos falar dos seus projectos, dos seus sonhos, o nosso baírrismo ficava profundamente ferido e descrente quanto ao progresso da terra que amamos.

Entendemos e continuamos a entender que DEVEM ser acarinadas TODAS as iniciativas que visem o desenvolvimento de uma localidade e por isso não podemos conceber que se levantem tantas dificuldades a quem quer fazer alguma coisa.

Em momentos de desalento, José João Mestre manifestava a sua descrença pelo progresso de Loulé, rematando que naturalmente acabaria por desistir do seu intento para construir noutra terra a obra com que sonhava enriquecer Loulé. E nós pensamos que ele tinha razão e sentíamos vontade de lhe dar. Muitos outros já o fizeram e hoje muitos louletanos têm milhares de contos investidos em magníficas construções erguidas em Faro, Almada, Baixa da Banheira, Lisboa, etc., insuflando a essas terras um progresso que nós invejamos... porque Loulé não aproveitou as circunstâncias favoráveis que se lhe depararam.

A morte brusca, estúpida, inesperada, desfez sonhos de um homem que durante 2 anos apenas viveu para os tornar realidade.

PRÉDIOS VENDEM-SE

Para 4 inquilinos, na Rua 5 de Outubro, n.^{os} 65-79. Para 2 inquilinos, na Rua Condestável D. Nuno Álvares Pereira, n.^{os} 18-22. Trata Telef. 709 (FARO) das 12,30 às 13,30 horas.

Carteira de rafia

Perdeu-se uma carteira de rafia, com um terço e um livro de missa.

Gratifica-se a quem entregar nesta redacção.

CAMIONS

Vendem- 2 camions marca «Scania Vabis», em muito bom estado, sendo 1 de 15.000 K. de peso bruto (modelo 75 e matrícula IC-35-27) e outro de 12.000 K. de peso bruto e (matrícula DD-36-06).

Vende por preço acessível Manuel Esteves — LOULÉ.

E o mais estranho é que isso aconteceu precisamente quando, pelo menos aparentemente, parecia que tudo caminhava pelo melhor pois já tinham sido iniciadas as obras de estação de serviço que seria parte integrante do bairro residencial a erguer à entrada de Loulé, dentro de um conjunto urbanístico que visionávamos grandioso relativamente ao nosso meio ambiente.

E dizemo-lo porque vimos a planta e temos dela uma redução em fotogravura que o interessado desejava publicar para dar a conhecer aos interessados o esquema dos seus planos.

José João Mestre morreu, mas a obra que projectava realizar não deve morrer. Será para desejar que alguém a concretize pois estamos certos que será um empreendimento suficientemente rendoso para a mobilização do capital que exige.

Não diremos que as entidades oficiais sejam totalmente culpadas das enervantes demoras a que estão sujeitas as aprovações de projectos, mas é desolador verificar uma ausência de dinamismo que em nada se coaduna com o ritmo apressado da nossa época. Já não se pode conceber que sejam necessários anos para que determinados projectos se concretizem.

... E o nosso amigo José Mestre morreu desgostoso com as dificuldades que se lhe depararam. Ele fica como que um símbolo das dificuldades e entraves de quantos têm procurado fomentar a construção civil em Loulé.

E tantos são os que desistem...

J. B.

José João Mestre, que contava 39 anos de idade deixou viúva a sr.^a D. Maria Leal Alho Mestre, professora oficial, e era filho do sr. Manuel João Murta e da sr.^a D. Francisca Rosa Mestre (falecida), irmão das sr.^{as} D. Maria João Mestre Farrajota, casada com o sr. Sebastião Alagoinha Farrajota e D. Almerinha Mestre Murta Borges, casada com o sr. Manuel Alagoinha Borges, residentes em Moçambique e dos srs. Alvaro, Manuel e Evaristo Mestre Murta, residentes na Venezuela.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

Agradecimento José João Mestre

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por desconhecimento de alguns endereços, vem por este meio, muito reconhecida, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o saudoso extinto e bem assim às que, por qualquer forma, lhe tem manifestado o seu pesar em tão doloroso transe.

Motorista

Com carta profissional de pe-sados, ligeiros, moto e prática de tractor, oferece-se para serviços agrícolas ou quaisquer outros.

Tratar com Leonel Rodrigues Longuinho — Arruteia — BOLIQUÊME.

UMA MOBILIA

É A MAIS APRECIADA PRENDA DE NOIVADO. FAÇA A SUA ESCOLHA nos Estabelecimentos de **HORÁCIO PINTO GAGO**

BEBA ÁGUA das Caldas de Monchique

De mesa e gaseificada

Hospital de Loulé

Doenças das Crianças

Dr. Mário Guerra Roque

às Segundas, Quartas e Sextas, às 14 horas

Dr. Mário Guerra Roque

Médico Especialista

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Consultas diárias, depois das 15 horas

RUA FILIPE ALISTÃO, 21 — FARO